Letramento: as muitas faces de um mesmo tema

Antônio Augusto Gomes Batista*

Letramento: um tema em três gêneros reúne três diferentes trabalhos da professora Magda Soares, originalmente publicados entre os anos de 1992 e 1998.

Como indica o subtítulo do livro, o tema é um só: o *letramento*, essa palavra muito recentemente introduzida no português do Brasil (em Portugal, a palavra equivalente, também recentemente introduzida, é *literacia*), que designa a condição ou o estado dos indivíduos, grupos sociais ou sociedades que fazem uso da escrita, particularmente aquelas complexas inter-relações estabelecidas entre fatores de ordem cognitiva, cultural, social, política e econômica em torno dos quais se realiza a apropriação da cultura da escrita e que dessa apropriação decorrem.

Os três *gêneros* são os três diferentes tipos de textos que, sob diferentes condições de produção, analisam, exploram, dão visibilidade a esse único tema. O primeiro deles, redigido e publicado em 1996, é um *verbete* do "Dicionário crítico da educação", que a revista *Presença Pedagógica* vem publicando desde seu primeiro número, em 1994. Periódico ligado à editora Dimensão, trata-se de uma revista pedagógica no sentido pleno da palavra e da tradição educacional, procurando articular a produção do conhecimento e sua socialização junto a professores de diferentes níveis de ensino, daqueles que atuam no ensino superior àqueles que atuam no ensino básico.

O segundo texto — definido pela autora como um texto didático — é um *hipertexto*, esse novo gênero de texto mais comumentemente associado aos suportes eletrônicos, que enseja modos de leitura não-lineares em função de sua estrutura em forma de mosaico, apoiada tanto nos eixos da sucessividade quanto da simultaneidade. Elaborado, em 1998, a pedido do Centro de Aperfeiçoamentos dos Profissionais da Educação (CAPE) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, foi redigido para circular entre professores e especialistas que atuam na área da alfabe-

SOARES, Magda. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), 1998. 125p. (Coleção Linguagem & Educação).

*(Faculdade de Educação da UFMG)

tização e do ensino da leitura e da escrita e para ser lido e utilizado em programas e cursos de formação de docentes.

O terceiro texto, por fim, é um *monografia* de natureza acadêmica, mais especificamente um *ensaio* que realiza uma revisão da produção científica e acadêmica sobre o conceito de letramento e suas implicações para a apreensão e a mensuração de indicadores de alfabetização. Redigido a partir de uma demanda da Divisão de Estatística da Unesco e publicado, em 1992, em francês, inglês e espanhol, circulou em meios acadêmicos e entre pesquisadores das áreas de estatística educacional e de alfabetização.

A importância desse livro da autora pode ser melhor compreendida se se tem em vista o modo que me parece ser o seu de interpretar as exigências do campo de estudos sobre a alfabetização, e, particularmente, seu modo de entender o campo educacional mais geral, no interior do qual se situam os estudos sobre alfabetização e letramento.

Como a autora já nos havia mostrado em 1985 ("As muitas facetas da alfabetização", *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.52, fev. de 1985, p.19-24), a alfabetização é um fenômeno multi-facetado e não pode ser compreendido sem que se articulem e se integrem os resultados de estudos e pesquisas desenvolvidos pelas diferentes disciplinas que investigam suas diferentes facetas ou dimensões, à luz dos diferentes referenciais teóricos por elas construídos: as facetas psicológica e psicolingüística, pedagógica e histórica; lingüística e antropológica; política e sociolingüística, sociológica. A área de estudos sobre a alfabetização, desse modo, não se definiria por aquele conjunto de traços em torno dos quais se construiriam a unidade e a identidade de uma área disciplinar (um objeto, uma maneira peculiar de colocar problemas e de buscar resolvê-los), mas, antes, de acordo com essa "política intelectual" defendida pela autora, se definiria por uma "importação" controlada desses diferentes modos de ver associados aos diferentes campos disciplinares. Uma importação *controlada*: em primeiro lugar, pela pressuposição do caráter multifacetado do fenômeno da alfabetização e da necessidade de articulação dos diferentes pontos de vista por meio dos quais pode ser apreendida sua complexidade; em segundo lugar, e principalmente, parece-me, por um "lugar" construído em torno não de uma identidade disciplinar, mas de um compromisso com a *ação* educativa e as necessidades de *compreensão* que supõe.

Um leitor familiarizado com o trabalho da autora irá reconhecer esse mesmo modo de proceder em suas publicações, como, por exemplo, em *Linguagem e escola: uma perspectiva social* (São Paulo: Ática, 1985), ou nos resultados de sua pesquisa sobre o estado do conhecimento a respeito da alfabetização (*O estado do conhecimento sobre a alfabetização no Brasil*. Brasília: REDUC, 1988). Aqueles que vêm tendo o privilégio de ser seus alunos, com certeza, também poderão reconhecer esse *modus operandi* na estruturação e no planejamento de suas disciplinas, no modo pelo qual tende a eleger uma temática e abordá-la em tópicos que apresentam as contribuições de diferentes disciplinas para a compreensão da temática eleita ou, quando não é possível apresentar muitas dessas contribuições, nas muitas aulas que costuma destinar para mostrar "o que não vai ser visto", "o que não vai ser discutido e analisado, embora seja tão importante", como costuma dizer, para "compreender e dimensionar" o que se está estudando. Aqueles, por fim, que estudaram em seus livros didáticos ou com ele trabalharam irão, sem dúvida, lembrar-se da sensação de, diante de um texto, de uma palavra ou de uma estrutura lingüística, serem colocados em diferentes pontos de observação, vendo diferentemente a mesma coisa, dimensionando-a, apreendendo-a em sua complexidade.

Em *Letramento: um tema em três gêneros*, o leitor poderá vivenciar duplamente essa experiência. Por um lado, coerentemente com essa postura intelectual assumida pela autora, o livro apresenta, de modo integrado e articulado, resultados de estudos e pesquisas

construídos sob diferentes perspectivas teóricas e disciplinares sobre o fenômeno do letramento. Estudos de história da escrita, da leitura, de psicologia transcultural, de antropologia e de lingüística, dentre outros, são utilizados para construir um quadro que ressignifica a aquisição da leitura e da escrita e revela suas condições, as práticas e os processos que tendem a promovê-la (ou a não promovê-la, ou a promovê-la de modo restrito), as habilidades e conhecimentos que estão envolvidos nessa apropriação, que dela decorrem, assim como os fatores sociais, políticos, culturais e econômicos que a envolvem, possibilitando-a, dela decorrendo.

Por outro lado, porém, o leitor poderá experimentar o modo de proceder dessa autora de uma outra maneira: *Letramento: um tema em três gêneros* é um livro que, embora esteja centrado numa única temática, assume, a cada diferente situação de enunciação (em que elege diferentes interlocutores, diferentes modos de circulação e diferentes gêneros e modos de dizer), um novo e diferente ponto de vista, uma nova e diferente posição a partir da qual o tema do letramento pode ser visto, analisado, ressignificado. A cada gênero de texto, a cada enunciação, a cada interlocutor, portanto, o tema se desdobra e se amplia, modifica-se e ganha novos significados, torna-se mais complexo e mais se apreendem e se mostram suas diferentes facetas, suas dimensões plurais.

Por meio desse exercício de dizer, de experimentar pontos de vista e de se deixar afetar por seus diferentes leitores (por seus interesses, necessidades, conhecimentos e possibilidades), sua autora evidencia e pratica um modo inovador de produção do conhecimento, em que conhecer e dizer, saber e divulgar, pesquisar e socializar, compreender e agir são aspectos de uma mesma operação intelectual, dirigida à compreensão de um objeto, mas afetada e orientada pelo outro (professor, pesquisador, acadêmico) para o qual essa compreensão é destinada.